

da América; 11.º — A imigração na América a partir da independência; 12.º — O fator religioso no desenvolvimento cultural do Novo Mundo. Reação da mentalidade aborígene ante a influência da doutrina e culto cristãos. Sobrevivência de superstições e ritos indígenas nas tradições e costumes religiosos dos povos americanos.

As instruções determinam, ainda, que podem, ser apresentados trabalhos, cujos assuntos não se enquadrem nos temas fixados, mas que versem no en-

tanto, sobre as ciências objetivadas pelas atividades do Instituto Panamericano de Geografia e História.

As teses deverão ser enviadas à Diretoria daquele Instituto, Avenida Observatório, n.º 192, Tacubaya, D. F. República Mexicana, ou à Comissão Organizadora da IV Assembléia, Ministério das Relações Exteriores, Caracas, Venezuela.

O prazo para apresentação dos trabalhos encerra-se-á em 30 de Novembro deste ano.

IV REUNIÃO DE GEÓLOGOS E GEOFÍSICOS ARGENTINOS

Durante os dias 15, 16 e 17 do mês de Dezembro do ano findo, realizou-se, em Buenos Aires, a IV Reunião de Geólogos e Geofísicos locais.

O ato inaugural foi presidido pelo eng. RICARDO SILVEIRA, que ao abrir a 1.ª sessão do certame, declarou que os congressos daquela natureza tinham uma importância de muita transcendência, pois neles eram expostos e tratados fundamentais problemas que constituíam interessantes preocupações de investigadores e estudiosos que se reuniam periodicamente, com o nobre afã de abordar os conhecimentos adquiridos e coadjuvar assim o progresso e concorrer para o aperfeiçoamento nacional.

Seguiu-se com a palavra o eng. ANDRES ROZLOSMIK, que fez um sucinto relato das reuniões anteriores.

Os assuntos constantes do programa da IV Reunião, que se realizou na forma prevista, foram:

Estudos sísmicos em Neuquén — eng. V. BINETTI; Novas observações sô-

bre discordâncias em Neuquén, através das últimas explorações — eng. H. L. BALDWIN; Ensino de geologia nos EE. UU. da América do Norte e relativos problemas argentinos — Dr. T. SUERO; Métodos de ensino nos EE. UU. da América do Norte; Micropaleontologia e sua possível aplicação na Argentina — Dr. A. HERRERO DUCLOUX; Observações recolhidas nos EE. UU. da América — Dr. C. T. DE FERRAIS; Estrutura de Tupungato e Lunluta, — Barrancas reconhecidas pelas perfurações — Dra. J. C. YUSSEN DE CAMPANHA; Existência de discordâncias e relação entre estrutura superficial e profunda em o Norte de Mendoza — Dr. E. TRUMPY; Estudos gravimétricos em Mendoza — eng. L. MARGINS; Resultados obtidos em Comodoro Rivadavia com indícios de canaleta e seu grau de aplicação — Dr. A. CATINARI; Problemas estruturais do Norte Argentino — Dr. O. BRACACCINI; Investigações radiotivas e melhoras nos métodos geofísicos — eng. F. REY e M. OKS; Carvões e as palitas — Dra. M. CASANOVA DE CHAUDET.

II CONFERÊNCIA INTER-AMERICANA DE AGRICULTURA

Esteve reunida em Julho último, tendo iniciado os seus trabalhos no dia 6 daquele mês, a II Conferência Inter-Americana de Agricultura. O certame realizou-se na cidade do México.

O programa anteriormente organizado e observado durante a reunião esteve subordinado a um tema geral: *A situação crítica atual e o seu efeito sobre o presente e futuro desenvolvimento econômico da agricultura nos países do hemisfério ocidental*. Este tema geral, por sua vez se subdividiu em 13 seções assim tituladas: I — EXECUÇÃO DAS RESOLUÇÕES; II AGROLOGIA; III ENTOMOLOGIA E FITOPATOLOGIA; IV — PROBLEMAS DE INVESTIGAÇÃO E EDU-

CAÇÃO; V — SEVICULTURA; VI — INDÚSTRIA ANIMAL E CONSERVAÇÃO; VII — CLIMATOLOGIA; VIII — QUÍMICA E TECNOLOGIA; IX — PRODUTOS DE IMPORTÂNCIA ATUAL; X — ESTATÍSTICA, PRODUÇÃO, TRANSPORTES E DISTRIBUIÇÃO; XI — COMÉRCIO E CRÉDITO; XII — ORGANIZAÇÃO RURAL; XIII — ENGENHARIA-AGRICULTURA.

Os assuntos correspondentes a cada uma dessas seções foram: Relatórios das Delegações sobre as resoluções da Primeira Conferência Interamericana de Agricultura; Classificação dos solos; Cartas e planos agrológicos; Química dos solos; Bacteriologia dos solos; Conservação e tecnologia dos solos; Problemas entomológicos — Combate às pra-

gas da agricultura; Combate biológico aos insetos pelo uso de predadores; Cooperação entre os países da União Panamericana em trabalhos de entomologia, inclusive o intercâmbio cooperativo de insetos benéficos; Os insetos em relação à saúde humana; Os insetos em relação ao desenvolvimento da agricultura na América tropical; Luta contra o gafanhoto nos países da América; Problemas fitopatológicos — Doenças produzidas por cogumelos; Doenças produzidas por bactérias; Doenças produzidas por virus filtráveis; A aero-biologia e a propagação de doenças; Cooperação internacional na investigação do mildio ou mófo dos grãos; Investigação — Criação do Instituto Interamericano de Ciências Agrônomicas; Plano para a criação duma rede de estações experimentais de agronomia em todos os países americanos; Educação — Instituição de bolsas de estudo destinadas à especialização de profissionais em ciências agrônomicas; Intercâmbio de estudantes e profissionais diplomados em ciências entre os diferentes países do continente americano; Disposições para que os técnicos ao serviço dos governos possam tirar proveito das bolsas de estudo sem perder os seus cargos oficiais; Necessidade de difundir os conhecimentos técnicos agrícolas nos diversos países americanos; Conveniência do livre exercício de sua profissão pelos técnicos agrícolas entre os países americanos; Conveniência da publicação duma revista agro-pecuária Interamericana em língua espanhola, especialmente dedicada à investigação, experimentação e bibliografia; Feiras, exposições e bibliotecas ambulantes patrocinadas por instituições oficiais; Desenvolvimento e utilização dos recursos florestais nos países americanos; Desenvolvimento de uma política florestal nos países americanos; Conversão das terras dedicadas à agricultura com inclinação de mais de 15°, em terras florestais; Restrição das derrubadas; A silvicultura e as indústrias florestais como base para o emprego permanente em casos de emergência; Cooperação interamericana no que se refere ao trabalho de conhecimentos florestais e a conservação das florestas; Estabelecimento da Subsecção de Silvicultura na Secção de Cooperação agrícola da União Panamericana (Resolução do Oitavo Congresso Científico Americano); Organização e desenvolvimento da investigação florestal; Ensino e estimulação da silvicultura; Política Nacional dos hortos florestais: Que o aproveitamento dos hortos nacionais, municipais, comunais, públicos e particulares seja feito sob a imediata direção do Serviço

Florestal; Regulamentação do uso das pastagens; Fiscalização de incêndios; Conservação de madeiras, Substituição de combustíveis vegetais; Indústria animal — Utilização econômica das diferentes raças de animais nos países americanos; Alimentação; Legislação ou regulamentação instituída pelos países americanos para a venda de forragens e alimentos concentrados para os animais de criação; Inspeção sanitária do gado e seus produtos; Organização pecuária para abastecer as necessidades dos países do continente; Erradicação das doenças dos animais; Medidas para incrementar o comércio nacional e internacional de gado; Problemas relacionados com a medicina veterinária nos diversos países da América; Reconhecimentos agrostológicos — Indústria leiteira — Melhoramento do gado leiteiro, Produção sanitária do leite, Melhoramento dos transportes e da distribuição do leite, Medidas para incentivar o consumo do leite e subprodutos; Conservação dos animais selvagens; Relação entre a vida dos animais selvagens e a agricultura, silvicultura e indústria animal; Medidas para proteger a vida dos animais selvagens; Relação econômica entre o clima e a agricultura; Valor econômico das previsões do tempo, na produção de culturas; Açúcar, óleos vegetais, amidos, alcóois industriais, fibras, plantas medicinais, de condimentos e inseticidas inclusive *Nicotina rústica*, *Nicotina glauca*, *Nicotina silvestris*, *Derris*, *Lonchocarpus* e *Tephrosia*; Laboratórios de investigação; Conservação de frutas e legumes; Cultura e industrialização de produtos tânicos; Utilização dos desperdícios da produção agrícola; Nutrição — Carnes, grãos, cacau, algodão, borracha, sementes oleaginosas, fibras, frutas legumes e plantas inseticidas, aromáticas e medicinais; Estatística — Esforços tendentes a realizar estatísticas agrícolas nos países americanos; Publicação de um órgão dedicado à estatística agrícola interamericana; Produção — Criação de organismos que coordenem e regulem a produção; Despesas rurais de produção; Adoção da contabilidade agrícola; Organização dos tipos de explorações rurais — Transportes e distribuição — Criação dum organismo para incentivar a adoção e implantar os serviços comerciais modernos e coordená-los, tais como armazenagem, refrigeração, transportes, etc.; Comércio — Organização comercial interamericana para atender às necessidades do continente; Política aduaneira; Crédito — Crédito agrícola; Crédito pecuário; Seguro rural e pecuário; Associações — Associações florestais, agrícolas e de criação; So-

iedades cooperativas florestais, agrícolas e de criação; Outros agrupamentos; Necessidades de incentivar e de manter o movimento cooperativo nos países americanos e soluções mais adequadas para isto; Povoamento Rural — As condições e o custo da vida das famílias no campo; Nutrição, higiene e salubridade; Medidas para amparar

e melhorar a vida do camponês; Extensão e formas de trabalhos rurais recomendáveis; Habitação rural; Salubridade no campo; Eletrificação rural; A mulher no campo; Educação rural — Escolas rurais elementares e superiores de ensino agropecuário; Construções rurais; Sistemas de irrigação; Drenagem; Máquinas agrícolas.

ENGENHEIRO GÉRSON DE FARIA ALVIM

Noticiando o falecimento do engenheiro GÉRSON DE FARIA ALVIM, ocorrido nesta capital, a 10 de Novembro findo, começamos por salientar a profunda e justa consternação causada pelo infausto acontecimento no seio dos que integram o Conselho Nacional de Geografia, órgão científico que, desde a sua instalação, se vinha beneficiando da prestantíssima, competente e ininterrupta atuação do ilustre técnico, agora desaparecido.

Representando o Ministério da Agricultura no Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, a princípio como suplente do grande cientista EUSÉBIO DE OLIVEIRA e depois em caráter efetivo na vaga aberta pelo falecimento daquele saudoso sábio, GÉRSON ALVIM, para enunciar aqui somente o seu nome profissional, rara foi a vez que deixou de comparecer às reuniões do órgão deliberativo do Conselho para tomar parte ativa, eficiente e entusiasta nos seus trabalhos, ao esclarecer assuntos técnicos do seu domínio científico, intervir nos debates fazendo sugestões e, finalmente, influir decisivamente nas deliberações adotadas.

Pautando sempre sua esplêndida atuação dentro daquela muito sua e, por isso mesmo, inconfundível atitude de moderação, de concórdia e de modestia, nunca se extremou ele em discussões pelo simples desejo de opinar, pois, os seus pontos de vista, expostos da maneira mais simples e concisa, eram sempre justificados com argumentação esclarecedora, que deixava logo patentes a experiência e a competência do profissional que ele era.

Na Comissão de Atualização da Carta Geral do Brasil ao Milionésimo, que também tinha, na pessoa do ilustre técnico, um dos seus membros dos mais esclarecidos, não foi menor a colaboração por ele prestada. Daí o muito justo pesar que a sua morte veio causar no seio da comunhão geográfica na-

cional, especialmente entre os que mourejam na ala geográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e no Departamento Nacional da Produção Mineral, onde o saudoso geólogo ocupava elevado cargo na sua Divisão de Geologia e Mineralogia.

Nasceu o engenheiro GÉRSON DE FARIA ALVIM a 27 de Agosto de 1891, no município de Ubá, Estado de Minas Gerais, onde fez seu curso primário e secundário, ingressando, após, na tradicional escola de Minas de Ouro Preto. Em 1917, recebeu ele o diploma de engenheiro civil e de minas, regressando ao município do seu nascimento. A passagem de GÉRSON ALVIM pelo histórico e afamado centro de estudos de Ouro Preto foi assinalada pela aplicação aos estudos e sobretudo pela inteligência com que dava conta de todas as matérias do curso, ensinadas por uma equipe de excelentes professores.

Assim preparado para a vida prática, deixou ele aquela escola, indo lecionar geografia no Ginásio São José, de Ubá, não se havendo demorado nessa função, por ter ido exercer, logo depois, o cargo de auxiliar dos trabalhos de saneamento daquela mesma cidade, até que, em Junho de 1918, veio figurar no quadro do antigo Serviço Geológico, atual Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento Nacional de Produção Mineral, de onde não mais se afastou.

Sendo-lhe, nessa repartição, destinado o exercício do cargo inicial de geólogo-ajudante contratado (Junho de 1918 a Dezembro de 1919), antes de completar dois anos nesse cargo, GÉRSON ALVIM, tal desempenho deu às tarefas que lhe foram confiadas, que, em Janeiro de 1920, era promovido ao cargo imediatamente superior, ainda por contrato, sendo algum tempo depois, aproveitado em caráter efetivo, como merecido prêmio dos trabalhos técnicos que realizou. Graças, pois, à sua esplêndida atuação técnica e à sua capacidade